

Uso do facebook como ferramenta educacional: rede social ampliando as discussões escolares

Thiago Cordeiro de S. Campos¹, Gilmar T. Barcelos²

¹Escola São João Batista

Rua Dr. João Maria, 290, Bairro Centro. CEP: 28110-000. Campos dos Goytacazes/RJ

²Instituto Federal Fluminense Campus Campos-Centro

Rua Dr. Siqueira, 273. Parque Dom Bosco. CEP: 28030-130. Campos dos Goytacazes/RJ

thiagocdsc@yahoo.com.br, gilmarab@iff.edu.br

Abstract: *It's important that the graduation of the students occurs in integral form, it requires means and beside, involve current themes highlighted by the mass communication ways. In this way, it considers that the internet social network (ISN) can offer a huge contribution. Usually, these social networks are used by young's for sharing links, pictures, comments and also digital diaries. In this contest, was elaborated a inter-disciplinary project named "Sustainability" whose going is to use the "facebook" network's as educational support, amplifying the discussions started in class. This project involved a student group of the 9º grade in Campos dos Goytacazes/RJ middle school. So, this article aim is presenting the analysis of the use ISN as an educational support tool in the project.*

Resumo: É importante que a formação dos alunos ocorra de forma integral. Esta necessita de significado e além de tudo, envolver temas atuais ressaltados pelos meios de comunicação de massa. Nesse sentido, considera-se que as redes sociais na internet (RSI) podem oferecer grandes contribuições. Geralmente, estas redes são utilizadas por jovens para compartilhamento de links, fotos, comentários ou mesmo diários digitais. Nesse contexto, foi elaborado o projeto interdisciplinar denominado "Sustentabilidade" cujo objetivo é utilizar a plataforma facebook como apoio pedagógico, ampliando assim as discussões iniciadas em aula. Este projeto envolveu um grupo de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada de Campos dos Goytacazes/RJ. Este artigo visa, então, apresentar a análise da utilização de uma RSI como ferramenta de apoio educacional no projeto citado.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica

Ministério
da Educação





1. Introdução

No mundo globalizado atual é notório o importante papel que as tecnologias digitais (TD) representam. Estas integram os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: “Sua presença neste documento decorre da necessidade de formar alunos capacitados para compreender e utilizar recursos tecnológicos, cuja oferta e aplicação se ampliam significativamente na sociedade brasileira e mundial” [BRASIL 1996a, p. 19].

Além disso, a inserção das TD no Ensino Fundamental funde-se com a finalidade da Educação Básica, como destacado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) ao apresentar que as TD contribuem para o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho [Brasil 1996b].

Neste novo cenário que a educação perpassa, observa-se uma crescente utilização de sites de redes sociais (SRS)¹ para criação de Redes sociais na internet (RSI), como meio de comunicação. O Brasil é considerado o quinto país que mais utiliza RSI no mundo, como divulgado em pesquisa realizada em 2010 pela ComScoreno [ComScoreno 2010]. Geralmente, essas ferramentas são usadas para fazer amigos, compartilhar fotos, vídeos e comentários. Mas, podem representar importantes recursos para o processo de ensino e aprendizagem, podem dar suporte formal e informal a modalidade presencial ou a distância. Segundo Recuero (2009):

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes [Recuero 2009, p. 103].

Nesse contexto, foi realizada a investigação apresentada nesse trabalho. O objetivo geral deste artigo é utilizar a plataforma facebook como ferramenta pedagógica, de modo complementar para

¹“SRS é toda ferramenta que for utilizada de modo a permitir que se expressem as redes sociais suportadas por ela” [Recuero 2009, p.102], ou seja, são espaços utilizados para a expressão de RSI. Boyd e Ellison (2007) afirmam que SRS são aqueles que permitem: i) a construção de um perfil ou página pessoal; ii) a interação por meio de comentários; e iii) ver e percorrer a sua lista de conexões e aquelas feitas por outras pessoas dentro do sistema.





discussões iniciadas em sala de aula do Projeto denominado Sustentabilidade. O facebook foi utilizado como ferramenta educacional para ampliar a interação entre os alunos no desenvolvimento das atividades do referido projeto. Optou-se por esta plataforma pelo fato da mesma apresentar características vantajosas em relação as demais analisadas, como gratuidade e grande adesão dos envolvidos no projeto. Para tanto, na seção 2, discute-se a importância do uso de RSI na educação. A seguir, na seção 3, é descrito o contexto do estudo de caso e os procedimentos metodológicos adotados. Na seção 4, são analisados os resultados positivos e negativos dos dados levantados por meio de um questionário e a interação dos participantes na plataforma. Finalizando, na seção 5, são apresentadas considerações sobre o estudo promovido.

2. Redes Sociais na Internet como ferramenta educacional

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores, ou seja, nós (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões-interações ou laços entre os nós [Recuero 2009]. O surgimento da Internet e, em especial das ferramentas *Web 2.0*² possibilitaram a criação de espaços de troca virtuais e colocou em discussão na academia o conceito de territorialidade geográfica que era uma característica forte do conceito de comunidade na sociologia até o momento. As redes, associadas às ferramentas da Web 2.0, possibilitam uma nova forma de relacionamento, independente de tempo e espaço, as chamadas RSI. Para Miranda et al. (2011) as RSI surgem como informação orientada para a partilha e formação de grupos de interesse em comum estando na origem das narrativas digitais da Sociedade do Conhecimento.

Por conta das características dos sites de rede social, como a permanência das interações, a reprodutibilidade delas, a buscabilidade e outras, a conversação entre alguns atores nessas ferramentas passa a ter características específicas. E essas características suplantam a conversação em si, tornando-a passível de migrar entre outros grupos, outras redes e tornar-se permanente, pública e atingindo outras redes. Ou seja, a conversação é maior, há mais participação e mais abrangência, o que só é possível online [RECUERO 2012, p.1].

² Os princípios fundamentais da Web 2.0 são [O'Reilly 2005]: trabalhar a Web como uma plataforma e os serviços tornam-se melhores quanto mais pessoas o usarem. Segundo Primo (2006), a Web 2.0 caracteriza-se por: potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações e ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo.





Diante do poder de comunicação das RSI, diversos trabalhos foram e estão sendo desenvolvidos com uso de SRS visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se o estudo realizado por Cerdà e Planas (2011) no Mestrado em Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação na Universidade Aberta da Catalunha (UOC). Neste foi usado a plataforma facebook. A pesquisa visou a identificar pontos positivos e negativos da experiência vivenciada pelos pesquisadores em seu trabalho. Dentre os pontos positivos observados, destaca-se a promoção de uma cultura comunitária virtual e um aprendizado social, motivação dos alunos, apresentação de conteúdos significantes e comunicação síncrona e assíncrona.

Melo (2011) focou sua pesquisa em aspectos como educação, linguagem e tecnologia em grupos criados no facebook para duas disciplinas (“Análise e Projeto de Sistemas” e “Interface”) em dois períodos: 2010.2 e 2011.1. Cada uma das quatro turmas tinha em média 30 alunos que foram convidados a serem participantes dos seus respectivos grupos no facebook e todos fizeram seus cadastros. O facebook foi utilizado como forma de ampliação dos assuntos abordados durante as aulas, além do compartilhamento de arquivos e maior interação entre os participantes. Evidenciou-se nesta pesquisa a possibilidade de integração de diversas disciplinas, envolvendo as áreas de linguística, computação e educação e ainda suporte para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem e aplicativos em redes sociais, como, por exemplo, um repositório de objetos educacionais no facebook.

Miranda et al. (2011) realizou um estudo de caso numa universidade portuguesa com alunos dos cursos de Licenciatura, e buscou identificar os principais motivos que levam os jovens a utilizarem os SRS, e os principais SRS que utilizam com maior frequência. O instrumento de coleta de dados foi um questionário. Por meio deste, foi constatado a utilização dos SRS para contato com os amigos, entretenimento e 67% dos alunos envolvidos afirmaram utilizar os SRS como ferramenta de apoio à aprendizagem.

Vidal *et al.* (2011) realizou uma pesquisa quantitativa com alunos do primeiro ano da graduação da Universitat Rovira i Virgilina na Catalunha. Nesta pesquisa foi realizado um levantamento de dados em relação ao uso de RSI na aprendizagem. O objetivo geral foi identificar a atitude dos alunos nestes ambientes e a possibilidade de uso desta ferramenta educacional no contexto da universidade. Buscou-se observar a visão dos alunos no uso das RSI populares. Os resultados foram insatisfatório no



que diz respeito a visão dos alunos em relação a finalidade educacional das RSI mais populares no contexto educacional. Além disso, foi observado o pouco entusiasmo em seu uso para este fim e poucos participantes conscientes em relação ao potencial da ampliação da aprendizagem por meio de sua utilização.

Os resultados das pesquisas citadas sinalizam que atividades apoiadas por RSI apresentam resultados satisfatórios. Os recursos disponíveis nos SRS possibilitam uma maior participação dos alunos e podem representar um complemento as aulas tradicionais, permitindo assim, uma maior comunicação entre os próprios alunos ou entre os alunos e professores. Silva (2010) complementa, afirmando que:

Considerando o ser humano como ser social, que age e modifica o meio onde está e que responde às características desse ambiente, as redes sociais digitais passam a ser excelentes recursos de aprendizagem, pois favorecem o contato entre as pessoas, de tal forma que podem utilizar diferentes mídias para se expressar. [SILVA 2010, p.40]

Por meio das RSI os jovens participam de grupos com interesse comum, compartilham e opinam de assuntos que circulam nestas comunidades e aumentam o nível de conexão destes usuários. Segundo Tomaél, Alcará e Chiara (2005) a relação com os indivíduos tem formando um todo coeso que representa a rede. As informações são fundamentais em todas as esferas sociais, quer sejam nos ambientes profissionais, escolares ou na própria comunidade, e as compartilhadas nestes espaços são fundamentais para um aprofundamento dos assuntos abordados em sala. Além disso, RSI podem fomentar o debate e disseminar as informações de forma rápida, contribuindo assim na construção do conhecimento. Tomaél, Alcará e Chiara (2005) apontam que o maior desafio da Era da Informação é criar uma organização capaz de compartilhar conhecimento, e é nesse enfoque que as redes sociais são mais valorizadas. Por meio da interação dos alunos nas RSI, diversas informações são transmitidas num curto espaço de tempo, e permitem que eles possam opinar realizando comentários, concordar com as postagens dos outros usuários. Além disso, podem fazer circular a informação em seus grupos de amigos, ampliando ainda mais a transmissão da informação nestes ambientes.



Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica



Ministério
da Educação



3. Metodologia

A pesquisa foi de cunho qualitativo, por meio de um estudo de caso, visou analisar a experimentação dos recursos disponíveis na plataforma facebook como uma ferramenta pedagógica. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coletas de dados: observação, questionário, e registro dos conteúdos postados na RSI pelos sujeitos participantes. Foram observados os comportamentos, os questionamentos e as ações dos participantes ao longo da formação no SRS e nas atividades de campo.

O público alvo do projeto são 24 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede privada localizada no município de Campos dos Goytacazes-RJ, sendo 15 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com faixa etária de 13 à 16 anos. O projeto foi iniciado em fevereiro de 2012 e será concluído no final do ano letivo de 2012. No início do período letivo de 2012, na semana pedagógica, ocorreu uma reunião com os professores monitores³. Nesta reunião, o diretor e o professor de ciências, coordenadores do projeto, apresentaram aos demais professores a metodologia, os objetivos, o cronograma e as funções a serem desempenhadas por todos os envolvidos.

Na primeira fase da investigação foi realizada uma sondagem inicial, por meio de perguntas orais que o professor direcionou aos alunos. Identificou-se que todos possuem computador em casa, 21 com acesso a internet e 20 com perfil na plataforma. Foi evidenciado 4 alunos que não possuíam perfil no facebook, esta situação foi resolvida parcialmente. Um aluno realizou o cadastro, outra que os pais não permitiam interação nesta plataforma utilizou o perfil da mãe, os outros dois participaram das atividades do projeto apenas em sala de aula.

A seguir, o projeto foi apresentado aos alunos e, por meio de um sorteio realizado pelo professor, os grupos foram delimitados e o tema geral "Sustentabilidade" foi "recortado", de acordo com os subtemas escolhidos inicialmente por este professor. Com todas as etapas iniciais definidas, uma página no facebook foi criada e está sendo administrada pelo professor e por um aluno. Como requisito para associação ao grupo criado no facebook, os alunos foram orientados a acessarem a página e "curtirem". Pois, assim passariam a ser integrantes e receberem as atualizações do projeto. Inicialmente o professor realizou algumas postagens, além disso, observou-se que a participação dos alunos foi pequena.

³ Responsável por direcionar, orientar as atividades da turma, apresentando temas ligados ao tema e ampliando as discussões por meio da plataforma facebook.



Duas atividades de campo foram previamente agendadas, uma na Reserva Biológica União e outra na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Nestas os alunos tiraram fotos e produziram vídeos para edição de pequenos documentários em sala. O projeto foi desenvolvido em etapas como descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas no projeto

Mês	Duração	Atividades
Fevereiro	Durante a semana pedagógica.	Debata sobre o projeto
Março	30	Apresentação dos objetivos do projeto, metodologia e cronograma aos alunos. Realização de uma sondagem sobre o uso da plataforma e disponibilidade de acesso a internet. Criação de uma página no facebook.
Abril	30	O tema principal sustentabilidade foi “recortado” e direcionado aos grupos. Assuntos ligados ao projeto começaram a ser abordados em aula, e links relacionados foram postados na página.
Mai	30	Os alunos realizaram uma pesquisa de campo na Reserva Biológica União, localizada em Casimiro de Abreu RJ. Nesta atividade foram realizadas filmagens, para posterior edição. Durante uma semana as atividades feitas na reserva foram discutidas na página do SRS .
Junho	30	Todo material gravado foi revisado, armazenado e observou-se a necessidade de algumas filmagens serem regravadas, devido a constatação de problemas técnicos. Foi realizado a captação de áudio dos alunos, por meio da leitura de textos de autores brasileiros conceituados, relacionando aos temas abordados. Utilizou-se a página do facebook para discussão da Conferência Rio + 20.
Julho	30	Os alunos avaliaram o projeto em andamento, por meio de um questionário. As atividades escolares pararam na segunda quinzena de Julho (recesso). Porém, nesse período a interação ocorreu por meio da página do facebook.
Agosto	15	Iniciou-se a edição dos documentários durante as aulas. Monitores e coordenadores destacaram os pontos positivos e negativos, através de uma reunião em que algumas estratégias foram traçadas.
Setembro	30	Término da edição dos documentários e confecção de banners.
Outubro	11	Apresentação do projeto para todos os membros da escola.





4. Análise dos Resultados

Nas duas primeiras semanas identificou-se uma pequena procura à página do projeto criada no facebook. No decorrer das primeiras semanas as postagens começaram a ser enviadas, sinalizando um entusiasmo em relação ao projeto como demonstrado na postagem do aluno A24 apresentada na figura 1.

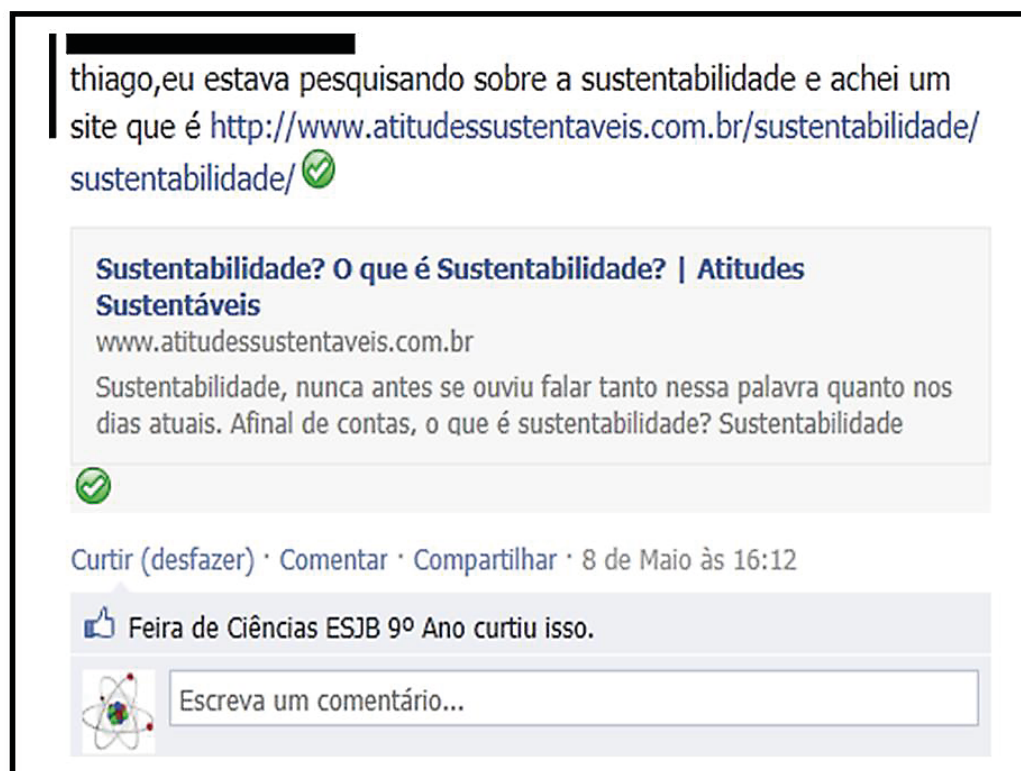


Figura 1: Participação espontânea do aluno





O número de postagens aumentou de forma significativa, quando as atividades de pesquisa e de discussão propostas pelo professor foram iniciadas, porém notou-se que as ideias eram discutidas superficialmente, como mostra na figura 2. Visando reverter esta situação, o professor monitor orientou a realização de postagens com embasamento teórico, desenvolvendo o tema requisitado de acordo com suas ideias e em relação aos assuntos abordados durante as aulas.



Figura 2: Participação espontânea do aluno





Com objetivo de avaliar o andamento das atividades do projeto e a influência do uso do facebook. Os alunos responderam um questionário no mês de Julho. Por meio deste instrumento de coleta de dados pretendeu-se obter informações relevantes sobre: a utilização dos SRS no dia a dia; a ampliação das discussões iniciadas em sala de aula com uso das ferramentas disponíveis na RSI; as dificuldades enfrentadas pelo uso da TD; a construção dos conhecimentos através da interação com os envolvidos no projeto pelo SRS; a importância do papel do professor durante o desenvolvimento do projeto; o uso das RSI como ferramenta pedagógica; a motivação dos alunos com uso das TD no cotidiano escolar. O questionário foi composto de dez perguntas, sendo nove fechadas, porém, em oito delas havia espaço para comentários sobre a resposta assinalada, e uma discursiva. Os dados obtidos foram tabulados, analisados e representados por meio de percentuais e os resultados relevantes serão apresentados a seguir.

Quando questionados sobre a importância da utilização do facebook para ampliação das discussões iniciadas em aula a maioria (83,30%) assinalou a opção “Sim” (Gráfico 1), reconhecendo o papel da ferramenta utilizada. Destacam-se os seguintes comentários de alunos que marcaram “Sim”:

“Foi bem interessante, o facebook foi usado para uma coisa importante, foi usado de maneira correta” (Aluno A3).

Já o aluno A15 comentou o seguinte, “Não é preciso nos reunirmos e é usado para ajudar no funcionamento” (Aluno A15).

O aluno 4 afirmou que “O facebook não tem nada a ver com os estudos”. O aluno A5 que assinalou a opção “Depende”. Afirmou que “Não era tão necessário a utilização do facebook, mas é interessante por que motiva os alunos” (Aluno A5). Constata-se assim que a maioria dos alunos reconhece a importância do uso da RSI como forma de ampliar o conhecimento sobre os temas trabalhados em aula.



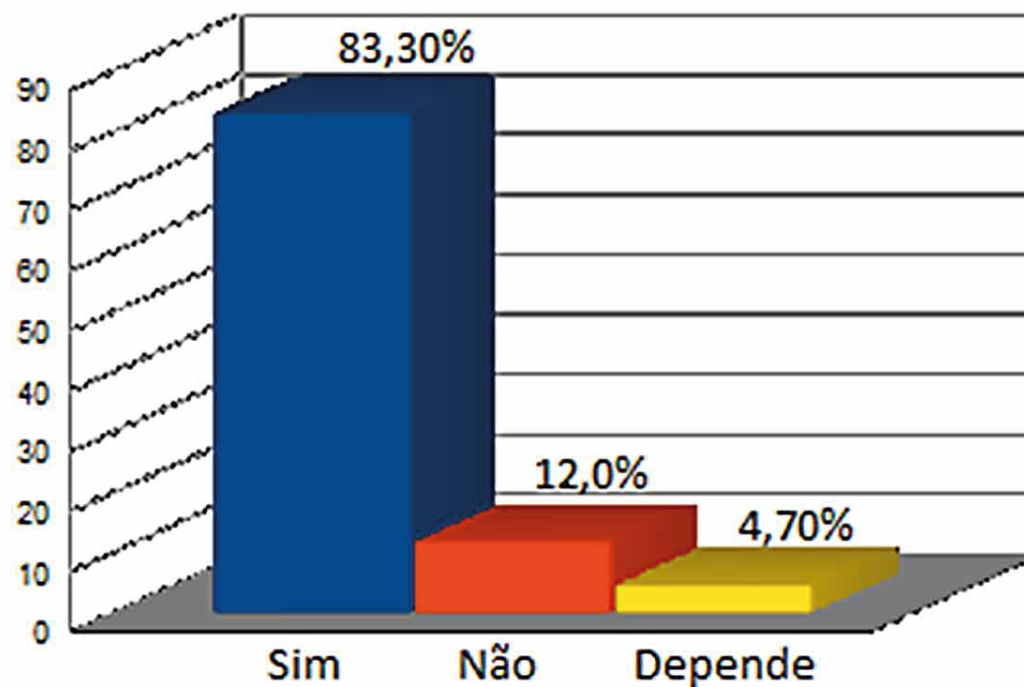


Gráfico 1: Importância do facebook para discussões

Quando questionados sobre a existência de alguma dificuldade na interação com os membros do projeto na página do facebook, a maioria (90,47%) assinalou a opção “Não”, este fator já era esperado, pois como foi constatado inicialmente, a maior parte dos envolvidos (75%) já utilizava o facebook em seu cotidiano. Entre aqueles que marcaram a opção “Sim” o aluno A12 foi o único que realizou um comentário afirmando que estava sem internet. Entre aqueles que assinalaram a opção “Não” o aluno A13 realizou o seguinte comentário: “Por que todos que acessam a página eu conheço” (Aluno A13). Neste sentido, constatou-se que as dificuldades apresentadas pelos alunos eram pela indisponibilidade de acesso a internet, ou pela não utilização do facebook. A familiaridade dos alunos com recursos da rede pode ser considerada um importante aspecto para aumentar as interações.



Em relação a explicação dos objetivos do projeto, foi questionado sobre a clareza das informações transmitidas pelo professor monitor, a maioria (85,71%) assinalou a opção "Sim" (Gráfico 2), demonstrando assim que sabiam a finalidade do trabalho que seria desenvolvido. Não foi constatado nenhum comentário dos alunos que assinalaram a opção "Sim". O aluno A4 foi o único que marcou a opção "Não", este comentou que: "Eu não procurei saber nada disso" (Aluno A4). O aluno A24 que indicou a opção "Parcialmente" realizou o seguinte comentário: "Por que a cada pergunta feita no facebook o dono da página deveria por a ideia dele" (Aluno A24). Foi evidenciado, porém que este aluno destacou em outro item que o papel do professor no projeto foi "Importante" e realizou um comentário com opinião divergente do mencionado, demonstrando que não entendeu o sentido da pergunta.

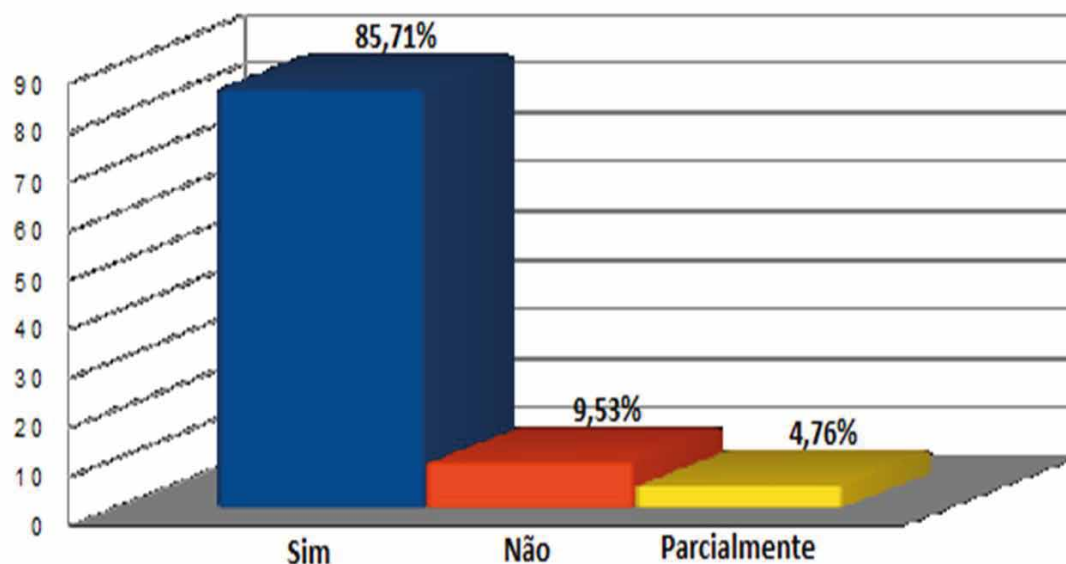


Gráfico 2: Compreensão dos objetivos do projeto



Quando questionados sobre a classificação do uso da página, os maiores percentuais foram os “Muito Fácil” (41,66%) e “Fácil” (20,83%) (Gráfico 3), índices que sinalizam, mais uma vez, familiaridade com o recurso. Alguns comentários importantes foram realizados entre o grupo que assinalou a opção “Muito Fácil”. O aluno A21 justificou da seguinte forma: “É muito fácil, pois é só a gente ir lá e comentar.” (Aluno A21) O aluno A3 que indicou “Fácil” descreveu o seguinte: “Com o tempo você aprende a mexer” (Aluno A3). Entre o grupo que assinalou a opção “Moderado” o aluno A6 justificou: “Por que nem todas as pessoas tem acesso ao facebook, e também tem pessoas que não sabem mexer” (Aluno A6). O aluno A23 descreveu sua opção utilizando o seguinte comentário: “Por que algumas coisas são complicadas” (Aluno A23). Resumindo, a maior parte dos alunos envolvidos conhece o funcionamento da RSI utilizada.

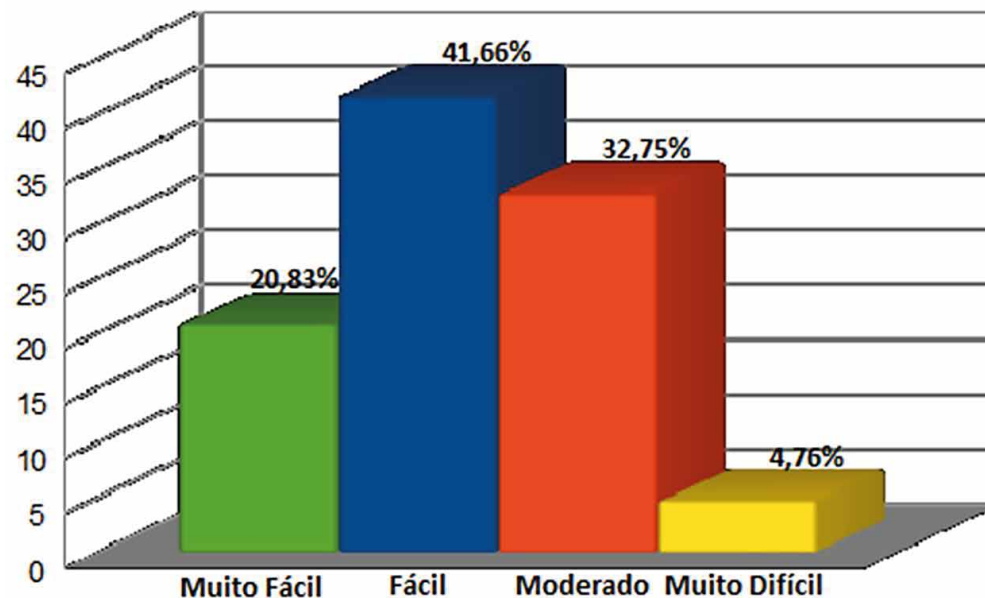


Gráfico 3: Compreensão dos objetos do projeto





Quando questionados sobre a construção do conhecimento por meio da interação na página do facebook, a maioria (83,30%) assinalou a opção “Sim”, confirmando assim que o uso da RSI foi importante para o projeto. Os alunos que marcaram a opção “Sim” realizaram comentários relevantes sobre o item avaliado. O aluno A15, por exemplo, comentou: “Sim por que nós estamos passando nossas ideias e recebendo outras”(Aluno A15). Um comentário feito por um aluno que marcou a opção “Não” foi: “Os alunos só curtem, mas não se interessam” (Aluno A11). Esse comentário sinaliza que as interações poderiam ser mais proveitosas na percepção desta aluna.

Os alunos avaliaram o papel do professor durante o desenvolvimento do projeto. A maioria, 58,33%, marcou a opção “Importante” um grupo assinalou a opção “Muito Importante” (32,75%) e um pequeno quantitativo a opção, “Quase desnecessário” (8,93%), demonstrando assim, que a maioria reconhece a relevância da mediação do conhecimento pelo professor. Alguns comentários importantes foram feitos, entre aqueles que marcaram “Muito Importante” o aluno A3 justificou da seguinte forma: “O professor foi a pessoa que teve a ideia sobre ter uma rede social para discutir os assuntos” (Aluno A3). Os comentários sinalizaram que os alunos reconhecem a importância do professor monitor, principalmente em relação a delegação das atividades e orientação dos grupos.

Foi questionado ainda sobre a percepção dos alunos sobre a possibilidade da utilização da rede social para discussão de temas escolares, a maioria (71,43%) assinalou a opção “Sim”, demonstrando que considera que a RSI pode contribuir para a construção de conhecimentos, 9,53% assinalaram “Não” e 19,04% assinalaram a opção “Parcialmente.” Observou-se que os alunos que marcaram “Sim”, justificaram suas respostas por meio de comentários significativos, o aluno A7 comentou: “Por que a rede social ajuda os alunos, nós alunos estamos aprendendo a cada postagem”(Aluno A7). Já o aluno A8 escreveu que: “É uma forma de educação online”(Aluno A8). Os alunos que optaram pela opção “Não” também realizaram comentários pertinentes, o aluno A4, por exemplo, especificou dizendo: “O facebook é feito para as pessoas se comunicarem”(Aluno A4). Os alunos que assinalaram a opção “Parcialmente” também realizaram comentários importantes:

“Algumas coisas podem ser discutidas por uma rede social.” (Aluno A5)

“Pois depende do aluno, se ele quiser ou se interessar.” (Aluno A11)

“Por que as redes sociais são mais voltadas para amizade e namoro.” (Aluno A20)





Considera-se que a RSI utilizada foi uma importante ferramenta pedagógica, pois, ampliou os debates iniciados em sala, induziu as pesquisas e permitiu uma maior comunicação entre os participantes. Porém, constata-se que alguns alunos consideram que a RSI deve ser usada apenas como atividade de entretenimento, e que reconhecem que os alunos necessitam de motivação para construir conhecimentos. Além disso, diagnosticou que os recursos poderiam ser explorados mais intensamente, resultado análogo ao encontrado na pesquisa realizada por Vidal et al. (2011) e citada na seção 2.

5. Considerações Finais

Durante a fase inicial do trabalho, percebeu-se uma participação muito pequena dos envolvidos, demonstrando assim pouco interesse e comprometimento com o projeto em desenvolvimento. Esta situação estendeu-se durante as quatro primeiras semanas, em que vários alunos não realizavam as atividades postadas na RSI. À medida que as atividades de campo foram acontecendo, a interação aumentou de forma significativa. Os alunos ficaram muito empolgados com as tarefas que não eram comuns no ambiente escolar. A página do facebook foi utilizada como espaço de interação. Vários comentários descrevendo as pesquisas e os acontecimentos foram postados.

Esperava-se uma maior interação dos alunos na rede. De maneira geral, a atividade foi motivadora, pois demonstrou que mesmo com a pequena participação dos envolvidos, é possível utilizar RSI para diversos fins, como forma de ampliar temas discutidos em sala de aula, utilizado assim como ferramenta de apoio pedagógico. Os recursos da RSI possibilitam a interação de alunos, que muitas vezes ficam tímidos em perguntar ou opinar sobre os temas desenvolvidos, temendo a reação dos demais alunos. Como o projeto ainda não foi concluído é possível que outras vantagens do uso pedagógico do facebook sejam identificadas.

Referências

Boyd, D. M.; Ellison, N. B. (2007) Social network sites: definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v.13, n.1, article 11, Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>>. Acesso em: 08 maio 2011.



Brasil (1996a) *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Bases Legais*. Brasília.

Brasil (1996b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. In: Brasil, MEC, SEMTEC (1999) *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Bases Legais*. Brasília: 1v. p. 49 -79.

Cerdà, F. L. e Planas N. C. (2011). Posibilidades de la plataforma Facebook para el aprendizaje colaborativo en línea. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC)*, v. 8, n. 2, p. 31-45.

ComScoreno (2010). *Brasil é o quinto país que mais usa redes sociais, mostra comScore*. Disponível em: <globo.globo.com/economia/brasil-o-quinto-pais-que-mais-usa-redes-sociais-mostra-comscore-2961226> Acesso em: 04 ago 2012.

Melo, L. B. (2011). Metodologia de Ensino mediada por Redes Sociais: uma aplicação do contexto internacional para atividades pedagógicas baseadas no Facebook. In: IV *Anais Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais*, Sorocaba, SP, p. 1-16. Disponível em: <http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/53_LafayetteBatista.pdf> Acesso em: 04 ago 2012.

Miranda L.; Morais C.; Alves, P.; Dias, P. (2011) Redes Sociais na Aprendizagem. In: Barros, D. M. V.; Neves, C.; Seabra, F.; Moreira, J. A.; Henriques, S.(org) *Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas*. Lisboa. P. 211-230. Disponível em: <http://www.scribd.com/full/53937491?access_key=key--1v1wmya4tacm1ml4wr7b> Acesso em: 28 set.2012.

O'Reilly, Tim. (2005). *Web 2.0: compact definition?* Disponível em: <http://radar.oreilly.com/archives/2005/10/web_20_compact_definition.html> Acesso em: 28 out 2012



Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica



Ministério
da Educação





Primo, A. (2006) O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília.

Recuero, R. (2009). *Redes sociais na Internet* (Coleção Cibercultura). Porto Alegre: Sulina.

Recuero, R. (2012). O "Dark Side" da Mídia Social: Colisão de Contextos no Facebook. Disponível em: <[tp://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/2012/07/o-dark-side-da-midia-social-colisao-de-contextos-no-facebook.html](http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/2012/07/o-dark-side-da-midia-social-colisao-de-contextos-no-facebook.html)>. Acesso em: 28 set.2012.

Silva, S. da (2010). Redes Sociais Digitais e Educação. *Revista Iluminart*, n. 5, ago 2010, p.36-46. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_antteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf> Acesso em: 28 set. 2012.

Tomael, M. I.; Alcará, A. R. e Di Chiara, I. G. (2005). Das redes sociais à inovação. *Ciência da Informação*, maio/ago. 2005, v.34, n. 2, p. 93-104.

Vidal, C. E.; Martínez, J. G.; Fortuño, M. L. e Cervera, M. C. (2011) Actitudes y expectativas del uso educativo de las redes sociales en los alumnos universitarios. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento* (RUSC), v. 8, n. 1, p. 171-185.

